



ENTRE DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS: VIVÊNCIA PEDAGÓGICA NA TRANSIÇÃO MATA ATLÂNTICA–CERRADO NO PARQUE ESTADUAL DA VASSUNUNGA (SP)

Mauricio Lovadini ¹

RESUMO

Este relato de experiência descreve uma atividade pedagógica de campo realizada com estudantes do 1º ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Logística da Escola Técnica - ETEC Deputado Ary de Camargo Pedroso, da cidade de Piracicaba (SP). A ação consistiu em um trabalho de campo, com uma visita técnica ao Parque Estadual da Vassununga, localizado no município de Santa Rita do Passa Quatro (SP), com o objetivo de proporcionar aos alunos vivências práticas dos conteúdos de Geografia abordados em sala de aula. A atividade destacou a importância dos domínios morfoclimáticos e das zonas de transição entre diferentes ecossistemas, por meio da realização de trilhas em fragmentos de vegetação característicos da Floresta Estacional Decidual da Mata Atlântica e do Cerrado no interior do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Trabalho de Campo, Práticas de Ensino, Domínios Morfoclimáticos, Mata Atlântica, Cerrado.

RESUMEN

Este relato de experiencia describe una actividad pedagógica de campo realizada con estudiantes de 1º año de cursos técnicos integrados a la Enseñanza Media en Administración, Desarrollo de Sistemas y Logística de la Escuela Técnica – ETEC Deputado Ary de Camargo Pedroso, de la ciudad de Piracicaba (SP). La acción consistió en un trabajo de campo, con visita técnica al Parque Estatal de Vassununga, ubicado en el municipio de Santa Rita do Passa Quatro (SP), con el objetivo de proporcionar a los estudiantes experiencias prácticas de los contenidos de Geografía abordados en el aula. La actividad destacó la importancia de los dominios morfoclimáticos y zonas de transición entre diferentes ecosistemas, a través de la creación de senderos en fragmentos de vegetación característicos de la Mata Atlântica y del Cerrado en el interior del estado de São Paulo.

Palabras clave: Trabajo de campo, Práticas de enseñanza, Dominios morfoclimáticos, Mata Atlântica, Cerrado.

¹ Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista -SP mauricio.lovadini@unesp.br;



INTRODUÇÃO

A intensificação das ações antrópicas sobre os domínios morfoclimáticos tem provocado impactos ambientais de grande magnitude em escala global, sendo o Brasil um dos países mais afetados, em razão de sua vasta extensão territorial, diversidade de biomas e expressiva biodiversidade. Problemas como o desmatamento, a contaminação de recursos hídricos, a poluição do ar, a produção excessiva de resíduos sólidos, a perda de espécies e as mudanças climáticas são temas recorrentes e de grande relevância, frequentemente abordados no contexto escolar.

Nesse cenário, a inserção das questões ambientais no processo educativo torna-se imprescindível para a formação crítica e cidadã dos estudantes. No entanto, para além da abordagem teórica, destaca-se a necessidade de implementação de metodologias ativas e práticas que favoreçam a aprendizagem por meio da vivência direta.

Entre essas estratégias, os trabalhos de campo se apresentam como instrumentos pedagógicos eficazes, pois proporcionam experiências concretas que aprofundam a compreensão dos conteúdos, ao mesmo tempo em que conectam o saber científico à realidade vivenciada, sob orientação do corpo docente.

O trabalho de campo proposto e relato neste artigo foi realizado no Parque estadual da Vassununga, localizado no município de Santa Rita do Passa Quatro-SP. O referido parque contempla fragmentos de Mata Atlântica, vegetação característica do domínio morfoclimático dos Mares de Morros e fragmentos de Cerradão, típico do domínio morfoclimático do Cerrado.

METODOLOGIA

O planejamento metodológico e execução desta atividade de campo envolveram, como protagonistas, estudantes do 1º ano do Ensino Médio integrado aos cursos técnicos de Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Logística da ETEC Deputado Ary de Camargo Pedroso, em Piracicaba, SP.

A condução do trabalho de campo foi uma colaboração entre os professores de Geografia e Biologia, que coordenaram todas as etapas, desde o planejamento inicial à execução, com o apoio e autonomia concedidos pela coordenação e direção da unidade escolar.

A atividade contou ainda com a participação de monitores especializados do Parque Estadual da Vassununga, responsáveis pela orientação dos alunos durante as trilhas.



O desenvolvimento da atividade ocorreu em fases, iniciando com um planejamento de 3 a 4 semanas (incluindo definição de objetivos, pesquisa, agendamento, logística, elaboração de materiais e autorizações). Seguiu-se a preparação final (revisão, materiais, orientações) e a execução (um dia de visita, incluindo deslocamento de aproximadamente 3 horas e 4-5 horas no parque).

Como culminância, os alunos elaboraram Diários de Bordo, com registros escritos e fotográficos da experiência, servindo como instrumentos de reflexão e memória do período escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da dinâmica das transformações socioespaciais requer metodologias que permitam a imersão e a observação direta dos fenômenos. Nesse sentido, o trabalho de campo, definido por Azambuja (2012) como um processo interdisciplinar de observação, descrição e explanação de fenômenos em um contexto espacial delimitado, emerge como ferramenta crucial.

Sua relevância se estende significativamente ao campo educacional, consolidando-se como uma metodologia fundamental no ensino de Geografia, particularmente no nível médio.

Ao transcender os limites da sala de aula, o trabalho de campo promove a indispensável articulação entre teoria e prática, permitindo aos estudantes a análise *in loco* de componentes territoriais e o desenvolvimento de uma compreensão concreta e crítica dos conteúdos. Esta prática pedagógica não apenas facilita a observação de elementos como relevo, vegetação e organização espacial, mas também fomenta habilidades cruciais como a interpretação de dados e o pensamento crítico.

De acordo com Silva (2002), o trabalho de campo escolar é um instrumento que, por meio da experiência direta e da reflexão crítica, constrói o conhecimento para além dos muros da escola, estimulando a aprendizagem significativa e o protagonismo discente.

A realização deste trabalho de campo teve como objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência educativa em uma unidade de conservação ambiental, mais especificamente em um Parque Estadual legalmente instituído. Para essa atividade, foi selecionado o Parque Estadual da Vassununga, localizado no município de Santa Rita do Passa Quatro, situado no interior do estado de São Paulo.

Localizado às margens da Rodovia Anhanguera, o Parque Estadual da Vassununga foi criado em 1970, com o intuito de preservar as maiores e mais representativas formações de

jequitibá-rosa. Atualmente, o parque ocupa uma área de 2.071,42 hectares e se destaca como um relevante patrimônio ambiental e científico do estado de São Paulo (São Paulo, 2019).

A escolha do local fundamentou-se em sua relevância ecológica e didática, uma vez que o parque abriga importantes fragmentos de ecótono — zonas de transição entre os biomas da Mata Atlântica, presente no domínio dos Mares de Morros e do Cerrado (Ab'saber, 2023) possibilitando a observação e análise comparativa de suas distintas características fisiográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a visita ao Parque, o grupo deslocou-se em um ônibus fretado, partindo de Piracicaba às 7h00, chegando a Santa Rita do Passa Quatro por volta das 8h30, após uma viagem de aproximadamente 110 km.

Ao adentrarem ao Parque, os alunos foram recepcionados por monitores que os conduziram ao Centro de Visitantes. Ali, tiveram acesso a um rico acervo de informações, imagens e painéis detalhando a biodiversidade, as pesquisas científicas e as atividades desenvolvidas no local, além de outros tópicos ambientais relevantes à biota de suas áreas e o roteiro da visita.

A programação continuou com a ida dos estudantes à sala do museu, onde puderam conhecer de perto animais taxidermizados representativos da fauna do Parque, como o lobo-guará, o veado-campeiro, a cutia e o macaco-prego. A exploração incluiu também a observação de elementos da flora local, como sementes de jequitibá-rosa, amostras de casca de cedro-rosa e de faveiro.

A visita ao Parque da Vassununga incluiu percursos em duas trilhas principais: a Trilha do Mirante, caracterizada por formações de Cerrado, e a Trilha dos Jequitibás, com remanescentes de Floresta Estacional Decidual (Mata Atlântica).

Posterior à introdução no Centro de Visitantes, onde foram apresentadas as trilhas e as normas de segurança, o grupo deslocou-se de ônibus por aproximadamente 10 km (20 minutos) até o acesso da Trilha do Mirante.

A Trilha do Mirante é um ambiente propício ao estudo das fitofisionomias do Cerrado e sua biodiversidade (Foto 1). No final do percurso, há uma torre de observação de aves (mirante) com vista panorâmica da área de Cerrado, cuja configuração topográfica originou a denominação "Pé-de-Gigante" para o fragmento (São Paulo, 2024).

Foto1: Trilha do Mirante -Fragmento de Cerrado



Fonte: Autor, (2024).

Ao longo desta trilha, observou-se a fisionomia típica do Cerrado, com árvores tortuosas e arbustos espaçados, incluindo espécies como pequi e ananás do cerrado. Este fragmento, situado em área de ecótono com a Mata Atlântica, é classificado como Cerradão, uma formação florestal mais densa, porém com vegetação característica do Cerrado (troncos retorcidos, casca espessa), adaptada à ocorrência de fogo e à restrição hídrica.

O percurso da Trilha do Mirante totaliza 1,6 km (circuito completo). Classificada como de baixa dificuldade, a trilha, embora estreita, permite uma progressão suave, completada em cerca de 1 hora e 30 minutos, incluindo paradas estratégicas para explicações e para a contemplação da vista do mirante.

Concluída a Trilha do Mirante, o grupo foi transportado de ônibus até o setor do Parque que abriga um fragmento de Mata Atlântica. Situado nas imediações do Centro de Visitantes, porém do outro lado da Rodovia Anhanguera, o acesso a esta área, onde se inicia a Trilha dos Jequitibás, levou aproximadamente 20 minutos.

A Trilha dos Jequitibás é um trajeto linear que se estende por 2 km (ida e volta), com um tempo de percurso estimado em 1 hora e 30 minutos. Esse tempo inclui momentos para absorver informações e admirar o principal destaque do Parque: o "Patriarca", um Jequitibá Rosa que ostenta o título de maior árvore de São Paulo. Placas e painéis interativos ao longo do caminho oferecem aos visitantes informações sobre a rica variedade de espécies vegetais típicas da Floresta Estacional Semidecidual (São Paulo, 2024).

Foto 2: Jequitibá Patriarca



Fonte: Autor, (2024).

A Floresta Estacional Semidecidual, presente em áreas de clima sazonal como Santa Rita do Passa Quatro (Nordeste de SP), com alternância entre períodos de chuva e seca, é parte da Mata Atlântica. Sua vegetação se adapta à estiagem através da perda parcial de folhas. Exemplares seculares de Jequitibá Rosa podem ser avistados, com o "Patriarca" se sobressaindo por seus 42 metros de altura, 4 metros de diâmetro (mais de 12 metros de circunferência) e uma idade calculada em 800 anos (São Paulo, 2024).

O ponto de maior destaque foi o encontro com o "Patriarca", um Jequitibá de idade estimada em 800 anos e dimensões notáveis. A presença diante desta árvore ancestral, símbolo da Mata Atlântica remanescente, suscitou reflexão e conexão. O contexto intensificou a discussão sobre a preservação, abordando a fragmentação florestal, o avanço agro-urbano e a importância de políticas para unidades de conservação como o Parque Estadual da Vassununga. O diálogo ressaltou a necessidade de proteger não só árvores icônicas, mas toda a biodiversidade dos ecossistemas e suas zonas de transição.

Junto ao Jequitibá, iniciamos uma discussão sobre os desafios da conservação, confrontando a realidade das áreas de cultivo vizinhas, como os canaviais que dominam a paisagem regional. Enfatizamos a necessidade de corredores ecológicos para manter a

conectividade entre fragmentos de mata e o papel insubstituível do parque como refúgio para a vida selvagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de campo realizado no Parque Estadual da Vassununga teve como principal objetivo promover o desenvolvimento de competências fundamentais para os estudantes, abrangendo conhecimentos ecológicos, geográficos e sobre conservação ambiental. A atividade buscou estimular o pensamento científico, crítico e criativo por meio da observação sistemática, da análise de dados, da formulação de hipóteses e da construção de relações de causa e efeito.

Além disso, incentivou a valorização do patrimônio natural como parte integrante do repertório cultural, o aprimoramento da comunicação oral e escrita, a argumentação fundamentada sobre questões ambientais e a consciência do autocuidado e da relação com o espaço natural. Também foram trabalhadas habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação, respeito mútuo e responsabilidade coletiva, visando à formação cidadã e ao fortalecimento da consciência socioambiental.

A visita ao Parque Estadual da Vassununga configurou-se como uma experiência formativa ampla, despertando nos estudantes uma compreensão mais profunda sobre os ecossistemas em transição e sobre o papel de cada indivíduo na preservação ambiental. A atividade representou uma importante lição de cidadania, respeito à biodiversidade e compromisso com um futuro sustentável, deixando marcas relevantes na formação pessoal e acadêmica dos participantes.

Sob a orientação de monitores ambientais experientes, o grupo iniciou a identificação das características da transição ecológica. Os alunos efetuaram uma análise comparativa *in situ* entre a vegetação da trilha anterior (Cerrado) – marcada por árvores com troncos tortuosos, cascas grossas e resistentes ao fogo, e vegetação esparsa adaptada à seca – e a vegetação da Trilha dos Jequitibás (Mata Atlântica), que exibe árvores de maior porte, folhas largas e sub-bosque denso e úmido.

A diferença de microclimas também foi notada pelos alunos, que perceberam um ambiente mais fresco e com temperaturas mais amenas na Mata Atlântica, em contraste com a sensação térmica mais elevada da trilha no Cerrado.

Esta etapa proporcionou aos estudantes uma valiosa experiência prática. Conceitos como "ecótono" (zona de transição) foram vivenciados, transcendendo as definições teóricas.

Eles interagiram com o ambiente, analisando texturas de cascas, variações do solo e identificando espécies endêmicas de cada bioma.

Para os alunos, tornou-se claro o impacto direto da perda de habitat sobre as espécies e a urgência de preservar essas áreas protegidas como pilares para a biodiversidade, a segurança hídrica e a estabilidade climática.

Como um gesto de reconhecimento e após um período de reflexão, os estudantes envolveram o "Patriarca" em um abraço simbólico, momento eternizado em uma fotografia do grupo com a árvore anciã ao fundo.

Ao término das trilhas, encerramos nossa jornada no Parque da Vassununga. O contato revigorante com o ambiente natural fortaleceu a certeza de que os alunos partiam enriquecidos com aprendizados valiosos, que os impulsionarão à reflexão crítica, à conscientização e a um engajamento ativo na proteção e conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Trabalho de campo e ensino de Geografia. **Geosul**, Florianópolis, 2002, 27.54: 181-195.

SÃO PAULO. Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística – Fundação Florestal. **Parque Estadual Vassununga completa 49 anos de conservação da biodiversidade, 2019**. Disponível em: <https://fflorestal.sp.gov.br/2019/10/parque-estadual-vassununga-completa-49-anos-de-conservacao-da-biodiversidade>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SÃO PAULO. Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística – Fundação Florestal. **Trilha dos Jequitibás**. Disponível em: <https://vassununga.ingressosparquespaulistas.com.br/produto/ff-vassununga-trilha-dos-jequitibas?divisao=0>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SÃO PAULO. Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística – Fundação Florestal. **Trilha do Mirante**. Disponível em: <https://vassununga.ingressosparquespaulistas.com.br/produto/ff-vassununga-trilha-do-mirante?divisao=0>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO. Secretaria de Turismo. Prefeitura Municipal. **Parque Estadual Vassununga**. 2025. Disponível em: <https://turismo.santaritadopassaquatro.sp.gov.br/parque-estadual-vassununga/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, A. M. R. Trabalho de Campo: prática “andante” de fazer Geografia. **Geo UERJ**, 2002.